

Técnica Gentil...muito além da Técnica...

Telma Pierre Hartmann

Ateliê Telma Hartmann

Inúmeras são as definições de arte que encontramos desde os tempos mais remotos. Modernamente, o conceito de arte é diferenciado do que até então tínhamos como parâmetros. Entende-se o processo artístico como um relacionamento contínuo entre três elementos: a realidade, o artista e a obra criada. A partir de elementos sócio-político-econômicos, o artista capta impressões que o conduzirão, inapelavelmente, à criação artística; esta não se restringe a um retrato da realidade, mas somente conterà elementos dessa realidade habilmente trabalhados pelo espírito criador e crítico do artista, surgindo, assim, uma supra-realidade. Um artista (e somente ele) terá criado, desse modo, uma obra, fazendo aflorar a importância da sua individualidade. Por sua vez, a obra é criada para a apreciação e a análise de outros indivíduos do grupo social a que pertencemos, gerando uma transformação de conceitos e princípios, muitas vezes tidos até como imutáveis.

O artista, é, portanto, aquele ser que se vê compelido a desencadear todo um processo de transformação, a partir de sua sensibilidade e criatividade. Pode levar o envolvimento de toda uma comunidade, num processo de criação artística e o resgate da condição humana, por excelência. O homem retoma seu papel de sujeito de sua própria história, abandonando definitivamente a passividade contemplativa que os mecanismos sociais lhe destinaram. Envolver a comunidade num processo de criação artística é libertá-la das amarras da acomodação fácil e, tantas vezes, sedutora, para lançá-la no divino processo da transformação do Universo, através dos ideais mais íntimos e de suas próprias mãos.

A partir da afirmação da obra de Rollo May de que "todos somos criativos", iniciei meu trabalho com pessoas com deficiência mental.

Sou a artista visual Telma Pierre Hartmann, iniciei minha carreira priorizando a escultura nos trabalhos artísticos. Realizei palestras, participei de exposições locais e internacionais, desenvolvi cursos de artes visuais.

Na década de 90, iniciei a Oficina de Criatividade. Nossa primeira exposição aconteceu em 1993 - Exposição Itinerante Encontro.

Esse trabalho definiu novos rumos em minha vida. Instituí um ateliê para todos os públicos, tendo como missão a inclusão social de jovens e adultos, com necessidades especiais, a fim de fortalecer a autodeterminação da pessoa com deficiência intelectual, para que esta possa influenciar a sociedade no compromisso com a diversidade. Incentivo valores fundamentais, entre eles: Integridade, respeito, honestidade, ética e inclusão.

A visão do ateliê é "A arte cumprindo seu papel social, mudando quem pode mudar o mundo e colaborar na construção de um olhar investigativo, que seja capaz de ver o novo e de produzir um diálogo entre o conhecimento, a experiência e a expressão artística.

No ateliê, iniciou-se um projeto considerado inovador no âmbito da Educação, visando ao desenvolvimento de habilidades artísticas nas pessoas com necessidades especiais.

O trabalho era uma ideia vanguardista e passou a ser abraçada por diversos profissionais da Educação e das Artes, bem como por diversas instituições voltadas para a inclusão social.

O processo artístico é um relacionamento contínuo entre três elementos: a realidade, o artista e a obra criada promovem na pessoa com deficiência a sua valorização.

A partir de elementos sócio-político-econômicos, o artista capta impressões que o conduzirão, inapelavelmente, à criação artística. A obra é criada para a apreciação e a análise de outros indivíduos do grupo social a que pertencem, gerando uma transformação de conceitos e princípios. O foco é sempre manter uma autonomia no percurso criativo.

O Ateliê, por muitos anos, fixou seu trabalho na pintura e escultura e agora está ampliando o projeto para a fotografia. A fotografia é, provavelmente, uma das mais acessíveis e gratificantes formas de arte. Pode registrar faces ou fatos, ou simplesmente contar uma história, captando ou gerando emoções.

Tenho vivido momentos de descobertas fascinantes no trabalho que desenvolvo com o grupo que está sob minha orientação. Trabalho o desenvolvimento do potencial criativo da pessoa

com deficiência mental, com diversos suportes. A entrega, a dedicação e a perseverança são características de seu processo de criação. Ao tomarem contato com sua produção, muitos percebem que estão criando e não desejam interromper esse processo, chegando ao ponto de não quererem deixar o ateliê.

Um exemplo dessa convivência, dessa intimidade com a arte, aconteceu durante uma visita à Pinacoteca do Estado de São Paulo, na exposição de Joan Miró. Foi emocionante a identificação de um participante, com deficiência mental, com as obras do artista. Ele se surpreendeu e disse: "Olha, ele pinta como eu...!"

A arte inclui a pessoa com deficiência mental à sociedade e valoriza sua autoestima. Partindo dessa premissa, chegaremos a um trabalho com maturidade autêntica. É por meio da arte que a pessoa com deficiência mental fala de suas emoções e sensações. A condição de pessoa com deficiência mental não o torna artista, mas também não o afasta da arte. Forma e movimento são elementos que desenvolvem o seu raciocínio.

Trabalhar nesse projeto de desenvolver o potencial criativo da pessoa com deficiência mental, tem me trazido constantes desafios que resultam em novos processos e técnicas.

A partir de 1999 também organizei e desenvolvi o projeto "Forma e Movimento" e no ano seguinte, implantei a "Oficina de Criatividade Forma e Movimento".

Venho criando projetos culturais, promovendo exposições e monitorando visitas e viagens a espaços culturais junto ao público de deficientes intelectuais.

Desenvolvo projetos não buscando que seus participantes sejam ganhadores de prêmios ou troféus. A valorização é dar a liberdade para criar, o respeito enquanto pessoa, o valorizar-se, o perceber se, o enxergar-se e o sentir-se. Isso faz com que os participantes ultrapassem seus próprios limites.

Acredita-se que forma, movimento e cores são elementos que potencializam o desenvolver do raciocínio que se transforma em instrumento de estímulo à concentração, exigindo a transferência do nível abstrato para o concreto. Os objetivos são atingidos quando há uma produção artística de qualidade e o participante tem entendimento dessa produção.

Hoje, o Ateliê Telma Hartmann atua com grupos diversos propondo um trabalho de autoexpressão por meio de vivências, onde os participantes criam, trocam e colocam em prática suas ideias por meio do fazer artístico.

O objetivo maior é despertar o potencial criativo independentemente das diferenças físicas, intelectuais, sociais, emocionais e econômicas. Sua missão é clara. Contribuir com a inclusão social e a convivência de indivíduos com deficiência intelectual por meio do desenvolvimento de habilidades artísticas. Enriquecer a sociedade pela inclusão e respeito à diversidade.

A base é a crença de que o caráter investigativo do culto ao belo, inerente a todas as atividades artísticas, transcende a própria arte, resgatando no homem a sua busca inata da harmonia nas relações políticas e sociais, do equilíbrio de forças e valores na convivência humana.

O papel da arte tem se firmado nas últimas décadas como um elemento de extrema importância no processo de inclusão ao habilitar pessoas com deficiência intelectual. A produção artística se torna a voz e a expressão mais profunda de suas almas e mentes.

O esforço e o potencial de cada artista atravessam, não somente as barreiras do preconceito, mas também os retira da invisibilidade em que a sociedade os coloca. Os apreciadores das obras passam a olhar para os jovens com deficiência, pelo ângulo da potencialidade, não pelo ângulo da deficiência. Ética e inovação devem permear o trato singular com os jovens, valorizando a autonomia com responsabilidade.

A seguir algumas etapas educativas realizadas no ateliê.

São formados grupos de 4 a 5 participantes que iniciam as aulas com vivências artísticas, participando de Aulas teóricas sobre iniciação à História da Arte e as Artes Visuais; Visitas a espaços culturais e temáticos e a ateliês de artistas; Fazer artístico e discussões em grupo; Curso de pintura; Escrita criativa com avaliações; Aulas sobre o manejo da câmera do celular seguidas de saídas a campo para fotografar; Discussões em grupos sobre objeto, composição, enquadramento, luz, cor etc., trabalhando diferentes possibilidades de linguagem.

Ao término do ano é realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos nas aulas de Pintura e Fotografia. Os jovens artistas se tornam mediadores durante a exposição.

Minhas reflexões

Acredito no ser humano enquanto indivíduo criativo, independentemente de suas diferenças, através do contato com cores, formas e imagens.

O Ateliê tem como objetivo levar os participantes com deficiência intelectual a exercitarem o protagonismo por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, além de estimular a autonomia no processo criativo.

A exposição das obras não privilegia uma vertente, nem contempla uma ou outra corrente, mas reúne os variados estilos, técnicas e propostas, ampliando a visão da Arte em suas inúmeras possibilidades e linguagens plásticas de expressão. Mas a proposta vai além do repertório cultural; os frequentadores desses espaços passam a olhar para os jovens com deficiência, sob o aspecto da potencialidade, e não pelo da deficiência. O objetivo é desenvolver potencialidades, porque podem se tornar multiplicadores em escolas e espaços culturais.

Importante é estimular a família a ser parceira nesse trabalho. Ela poderá ajudar incentivando na continuidade do processo e desenvolvimento artístico, participando de visitas e “workshops” culturais. Com isso, há uma conscientização da importância desta continuidade durante finais de semana, viagens, férias.

Tenho observado no meu público, nesses anos, resultados muito compensadores, entre eles: melhoria na autoestima, maior autonomia no processo criativo. Maior habilidade de comunicação. Aumento no repertório verbal. Preocupação com a apresentação pessoal e em sociedade. Ampliação das relações interpessoais, incluindo mídias digitais. Maior facilidade na convivência com desafios que motivam a utilizar o que aprendeu e busca de novos aprendizados, ou seja, aplicar o olhar atento ao seu redor.

Nossas Últimas Exposições:

“8 por 1-um novo olhar“ - VI Exposição Coletiva de artes plásticas online (2022).
46 a Exposição Coletiva de Artes Plásticas do Museu Casa de Portinari (2021).
“Pinte seu Natal” - V Exposição Coletiva de artes plásticas online (2021).
“Fevereiro Laranja - luta contra leucemia” - Exposição coletiva de artes plásticas online (2021).
“Sampa” -IV Exposição Coletiva de artes plásticas online(2021).
“Pinte seu Natal” -III Exposição Coletiva de artes plásticas online (2020).
“Campanha Arte em Casa” - II Exposição Coletiva de artes plásticas online (2020).
“Campanha Arte em Casa” - I Exposição Coletiva de artes plásticas online (2020).
45 a Exposição Coletiva de Artes Plásticas do Museu Casa de Portinari (2020)
“Caminhos” (Ação cultural Metrô SP- Estação Jd.São Paulo, Santana e Ana Rosa. (2019).

Referências:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da Arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1994.

FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
_____.Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernst. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. SP: Perspectiva, 1993.

May, Rollo. **O homem a procura de si mesmo.** 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes,1987.